

Perseguição a FHC acaba em agressão de fotógrafos

Presidente voltava de sítio depois de visitar acampamento de sem-terras. Tentativa de conseguir entrevista e foto provocou briga

Ana Beatriz Magno
Da equipe do **Correio**

Em vez de Inglaterra, Brasil. No lugar da princesa Diana, o presidente Fernando Henrique. Apenas oito horas depois de Diana tentar driblar fotógrafos e morrer num acidente que misturou vaidade de celebridade, perseguição da mídia e motorista alcoolizado, Fernando Henrique cumpriu quase o mesmo roteiro.

No último domingo, em seu sítio em Buritis, a duas horas de Brasília, Fernando Henrique conseguiu despistar os jornalistas que o esperavam do lado de fora. Sem o assédio da imprensa foi visitar um acampamento de sem-terras. Saiu pela porta de trás. Mais tarde, ainda livre de repórteres e fotógrafos, almoçou com o prefeito de Buritis.

Já passava das 14h e todos continuavam na porta do sítio sem ter notícia alguma do presidente. Foi assim até que, por meio de um telefonema, se descobriu do almoço. Correria geral. Pela estrada de cascalho com quatro pontes de madeira, os carros dos principais jornais e televisões tentavam chegar o mais rápido possível a Buritis.

No meio do caminho, cruzaram com o comboio presidencial voltando ao sítio. Mais confusão. Os carros da imprensa deram a volta e tentaram acompanhar o presidente. Foi difícil.

O carro presidencial estava a 110 quilômetros por hora, o que na estrada de terra multiplica o risco. Perto da fazenda, a perseguição aumentou. Todos estavam ansiosos porque não sabiam do paradeiro presidencial. Temerosos de ficar sem a foto e a entrevista de Fernando Henrique, os jornalistas passaram a tentar com mais vigor uma ultrapassagem. Precisavam chegar antes de Fernando Henrique para convencê-lo a parar.

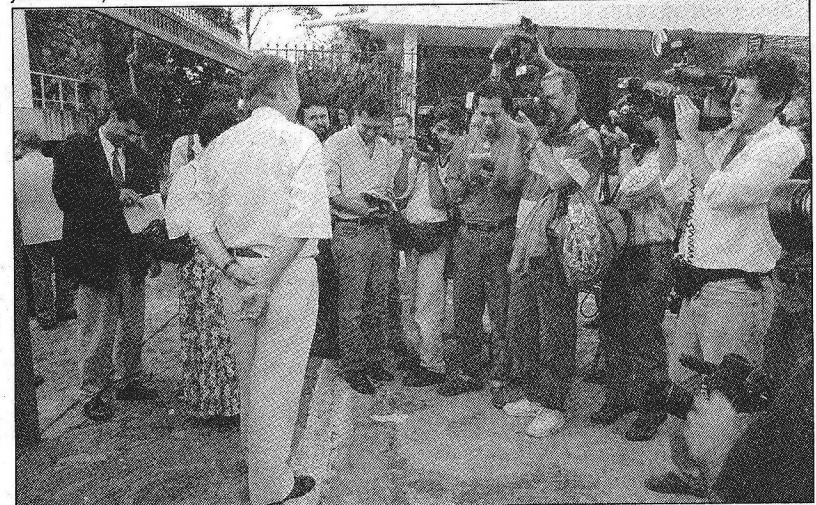
A velocidade aumentou. Os motoristas das duas caminhonetes do comboio presidencial pisaram nos aceleradores. Os carros da imprensa tentavam ultrapassar um ao outro, enquanto a segurança lutava para impedir o emparelhamento com o presidente. Não adiantou.

O carro do *Jornal do Brasil*, um Uno Mille, ultrapassou o presidencial. O fotógrafo Jamil Bittar desceu do Uno na porteira do sítio. Fernando Henrique aceitou dar uma rápida entrevista. Dida Sampaio, fotógrafo do *Estado de S. Paulo* chegou logo depois. A confusão se formou quando Lula Marques, da *Folha de S. Paulo*, saiu esbaforido do Versailles 2.0 e trocou cotoveladas com os colegas. Jamil conteve Lula. Pouco resolveu.

AGRESSÃO

Assim que Fernando Henrique entrou em casa, o fotógrafo da *Folha* guardou o equipamento no carro e

Jefferson Rudy 24.12.94



Fernando Henrique é fotografado: assédio da imprensa nem sempre é pacífico

voltou à roda de jornalistas. Chutou Dida e derrubou no chão Jamil, que tentava apartar a briga. O motorista do *Estado de S. Paulo* também acabou entrando na história. Lula deu-lhe um tapa na cara e recebeu o troco.

Procurado pelo **Correio Brasileiro** para esclarecer o episódio, Lula disse o seguinte: "O manual da *Folha de S. Paulo* proíbe que seus funcionários dêem entrevista". Dida, do *Estado*, também achou por bem não comentar o caso.

Seu chefe, Wilson Pedrosa, comparou o episódio ao caso Diana. "Quase sempre que a autoridade se esconde da imprensa acontece confusão. No caso da Diana, misturou-se motorista bêbado, celebridade fugindo de jornalista e carro em alta velocidade. Tinha tudo para dar errado", disse Pedrosa, conceituado fotógrafo que, em 1991, acabou preso porque tentou fotografar a princesa Diana, no Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro.

Foi preso no primeiro dia pela segurança, mas no segundo driblou todo mundo, se hospedou num apartamento do hotel com vista para a piscina e lá, atrás da cortina, clicou Diana de maiô na piscina. Foi o único que fez a foto. "Não fui antiético. Ela era uma celebridade, todo mundo tinha interesse em saber dela. Se não queria ser fotografada não deveria ir à piscina. Não invadi a privacidade dela", diz.

"O fotógrafo está pressionado entre duas pontas: o acontecimento e a redação que quer a imagem do fato. O difícil é ter o bom senso para não ferir a ética, não provocar acidente nem invadir privacidade", explica Claudio Versiani, editor de Fotografia do **Correio**.

A discussão é longa e cheia de opiniões divergentes. Mas uma coisa é certa: tem razão, o ministro dos Esportes, Pelé. Ele costuma dizer: "A mim ninguém segue ou persegue. Para o carro e me deixe fotografar".